

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.****"AFRICA WEEK" AT THE PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA MUNICIPAL SCHOOL, CEARÁ-MIRIM/RN.****"SEMANA DE ÁFRICA" EN LA ESCUELA MUNICIPAL PROFESORA MARÍA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**Solange Maria Miranda Fernandes De Ataíde<sup>1</sup>  
Josimeire Bezerra Marques Oliveira<sup>2</sup>**RESUMO**

O presente relato de experiência pedagógica tem como objetivo descrever e analisar o projeto "Semana da África", desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Bernadete Barbosa, em Ceará-Mirim (RN), com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa buscou reconhecer e valorizar a ancestralidade africana e suas expressões culturais, evidenciando sua influência histórica, social e simbólica na formação da comunidade local. Partindo do princípio de que a educação deve ultrapassar os limites da sala de aula e articular o currículo à realidade e à identidade dos estudantes, o projeto utilizou o contexto histórico do município, marcado pela escravização e pela produção canavieira, como ponto de partida para a reflexão crítica. A metodologia adotada foi dialógica e multissensorial, contemplando rodas de conversa, palestras sobre herança africana, exibição de filmes e documentários, apresentações culturais e a elaboração de mapas afetivos. Entre as ações, destacou-se a apresentação de capoeira conduzida pelo grupo QG dos Guerreiros, organização não governamental que atua na preservação e difusão do legado afro-brasileiro. As atividades permitiram relacionar a luta histórica pela liberdade dos povos africanos à realidade social e territorial de Ceará-Mirim, por meio de obras audiovisuais como Harriet – O Caminho para a Liberdade e documentários sobre o passado escravista da região. A culminância do projeto possibilitou aos estudantes expressar percepções e emoções acerca da presença africana em seu cotidiano, materializando, por meio dos mapas afetivos, um processo de reconhecimento identitário e valorização cultural. Constatou-se que a experiência contribuiu para o fortalecimento de uma educação antirracista e emancipatória, capaz de promover o respeito à diversidade e o engajamento crítico dos sujeitos na construção de uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista; Patrimônio Cultural; Geografia Escolar.<sup>1</sup>Mestra em Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [solange.ataide12@gmail.com](mailto:solange.ataide12@gmail.com). ORCID: 0000-0001-5524-8896<sup>2</sup>Mestra em Ensino de História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [meirebmarques@hotmail.com](mailto:meirebmarques@hotmail.com). ORCID: 0000-0002-0983-2626**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800



## ABSTRACT

This pedagogical experience report describes and analyzes the "Africa Week" project, implemented at the Professora Maria Bernadete Barbosa Municipal School in Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. The initiative, conducted with 9th-grade classes, sought to recognize and value African ancestry and culture, as well as their historical and social influence on the community. The project was based on the premise that education should go beyond the classroom, connecting the curriculum to the reality and identity of students, using the context of Ceará-Mirim, a municipality with a strong history of slavery and sugarcane production, as a starting point. The methodology was dialogical and multisensory, involving various activities such as discussion circles, lectures, a capoeira performance, film and documentary screenings, and the production of affective maps. The proposal aimed to uncover the history of slavery in the Ceará-Mirim Valley and show how the past continues to influence the social and spatial configuration of the region. The activities connected the global struggle for freedom with local realities, using works such as the film "Harriet" and documentaries about slavery in the municipality itself. The culmination of the project allowed students to express their impressions and, through affective maps, materialize their perceptions of the presence of African culture in their lives and in the daily life of the community. The experience demonstrated that education can be an instrument of social and personal transformation, celebrating diversity and building an anti-racist identity.

**Keywords:** Anti-racist Education, Cultural Heritage, School Geography

## RESUMEN

Este informe de experiencia pedagógica describe y analiza el proyecto "Semana de África", implementado en la Escuela Municipal Profesora Maria Bernadete Barbosa de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. La iniciativa, realizada con alumnos de 9.º grado, buscó reconocer y valorar la ascendencia y la cultura africanas, así como su influencia histórica y social en la comunidad. El proyecto se basó en la premisa de que la educación debe trascender el aula, conectando el currículo con la realidad y la identidad del alumnado, partiendo del contexto de Ceará-Mirim, un municipio con una fuerte tradición esclavista y azucarera. La metodología fue dialógica y multisensorial, e incluyó diversas actividades como círculos de debate, conferencias, una presentación de capoeira, proyecciones de películas y documentales, y la elaboración de mapas afectivos. La propuesta buscó desvelar la historia de la esclavitud en el Valle de Ceará-Mirim y mostrar cómo el pasado continúa influyendo en la configuración social y espacial de la región. Las actividades conectaron la lucha global por la libertad con las realidades locales, utilizando obras como la película "Harriet" y documentales sobre la esclavitud en el propio municipio. La culminación del proyecto permitió a los estudiantes expresar sus impresiones y, a través de mapas afectivos, materializar sus percepciones sobre la presencia de la cultura africana en sus vidas y en la vida cotidiana de la comunidad. La experiencia demostró que la educación puede ser un instrumento de transformación social y personal, celebrando la diversidad y construyendo una identidad antirracista.

**Palabras clave:** Educación antirracista, Patrimonio cultural, Geografía escolar

## INTRODUÇÃO

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



O presente relato de experiência pedagógica busca narrar e analisar a execução do projeto "Semana da África", realizado na Escola Municipal Professora Maria Bernadete Barbosa, situada na comunidade rural Massaranduba, no município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. A iniciativa, conduzida com as turmas do 9º ano A e B do Ensino Fundamental Anos Finais, e idealizada pelas professoras Solange Ataíde, do componente curricular de Geografia, e Josimeire Marques, de História, teve como alicerce a Lei Estadual nº 11.644, de 20 de dezembro de 2023, que institui a "Semana da África" em alusão ao Dia Internacional da África, celebrado anualmente em 25 de maio. Mais do que uma simples data comemorativa, a lei se apresentou como um guia, orientando um trabalho profundo de reconhecimento e valorização da ancestralidade e da cultura africana, bem como de suas reverberações nos aspectos social e histórico da comunidade.

O projeto partiu da premissa de que a educação, para ser transformadora, precisa ir além dos muros da sala de aula, conectando o currículo à realidade e à identidade dos estudantes. O município de Ceará-Mirim, com sua história intrinsecamente ligada à escravidão e à produção canavieira no Vale que lhe dá o nome, ofereceu o cenário ideal para essa jornada de descoberta. A proposta foi, portanto, utilizar o contexto local como ponto de partida para abordar temas universais como raça, racismo, identidade e resistência, em um diálogo contínuo com as reflexões de intelectuais como Bell Hooks, Lilian Schwarcz, Grada Kilomba e Frantz Fanon. A experiência visou quebrar o silêncio histórico, dando voz e visibilidade às heranças culturais africanas que persistem e pulsam no cotidiano da cidade, de forma a consolidar uma pedagogia que, nas palavras de Bell Hooks (2017), se propõe a "ensinar a transgredir", a questionar e a transformar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi pautada em uma abordagem dialógica e multissensorial, buscando engajar os estudantes de forma ativa e afetiva. O processo se desdobrou em etapas planejadas para construir, progressivamente, o conhecimento sobre a temática. A primeira fase consistiu na exposição inicial (Figura 01) e introdutória do referido projeto, bem como sua temática, com uma roda de conversa em que o tema da escravidão no Vale de Ceará-

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



Mirim foi apresentado a partir da bagagem prévia e das percepções dos próprios estudantes. Esta etapa foi fundamental para despertar a curiosidade e mapear os saberes existentes.

Figura 01 – Exposição inicial e introdutória do projeto "Semana da África".



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A experiência se intensificou, unindo aprendizado e cultura. No ginásio da escola, todos os alunos do turno vespertino – 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental – participaram de um evento marcante, com palestras sobre a herança negra e africana no Brasil e uma poderosa apresentação de capoeira (Figura 02). O grupo QG dos Guerreiros, do próprio município, mostrou a capoeira como uma expressão de resistência e a riqueza da cultura africana. A atividade não apenas compartilhou conhecimentos, mas também envolveu, com muitos estudantes tendo a chance de entrar na roda e vivenciar a manifestação (Figura 03).

Figura 02 – Ginásio ocupado por estudantes, professores, gestores e convidados.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 03 – Palestras e apresentação cultural.

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800





Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O projeto também incluiu a exibição de filmes e documentários, um recurso didático potente que proporciona o aprofundamento da discussão. Os estudantes das turmas-alvo, assistiram ao longa-metragem “Harriet - O caminho para a liberdade”, que retrata a luta de uma mulher negra contra a escravidão nos Estados Unidos, e aos documentários “IFRN em pauta - Coqueiros” (Figura 04) e “Estivemos Aqui - Uma reportagem sobre a escravidão em Ceará-Mirim/RN no século XIX”. A escolha dessas obras teve o intuito de mostrar a universalidade e, ao mesmo tempo, a especificidade da escravização, conectando a luta global à realidade local.

Figura 04 – Exibição do documentário “IFRN em pauta- Coqueiros”.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A culminância do projeto se deu em duas frentes de trabalho: uma roda de conversa ampliada e a produção de mapas afetivos pelos estudantes (Figura 05).

**Figura 05 – Produção de mapas afetivos pelos estudantes.**



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A roda de conversa permitiu aos estudantes expressar suas impressões, dúvidas e sentimentos após o contato com diversos materiais, como textos, filmes, documentários, palestras e apresentações culturais. Essa troca de saberes, orientada por conceitos de autores como Kabengele Munanga e Bell Hooks, tornou o aprendizado mais significativo e humanizado. Como resultado final, a produção de mapas afetivos sobre as heranças culturais africanas em Ceará-Mirim possibilitou que os estudantes, de forma criativa e autônoma, materializassem suas percepções sobre a presença africana em sua própria comunidade, em suas famílias e no cotidiano do município.

## **1. CEARÁ-MIRIM: ESCRAVIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL**

A história de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte, é indissociável da história da escravização. O município se ergueu sobre a dinâmica de um sistema de produção agrícola, com destaque para a cana-de-açúcar, que moldou a paisagem e as relações sociais. O Vale de Ceará-Mirim, fértil e vasto, tornou-se o palco principal de engenhos e fazendas que dependiam, de forma brutal, da mão de obra escravizada. O processo de produção do espaço

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



rural nesse contexto não foi apenas uma questão de cultivo e exploração da terra; foi, sobretudo, um processo de construção de um espaço de violência, dominação e resistência.

A análise histórica demonstra que a acumulação de riqueza para a elite local e a expansão do território agrícola foram diretamente proporcionais ao aumento do número de pessoas escravizadas. As memórias desse período estão marcadas na geografia e nos nomes de bairros e sítios, muitos dos quais remetem a antigas fazendas e engenhos.

Nessa perspectiva, a leitura e discussão de trechos específicos do livro de Lilian Schwarcz (2012), "Nem branco nem preto, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira", foi essencial para que os estudantes compreendessem como a estrutura racial e social, calcada na escravização, forjou uma sociedade hierárquica, onde a identidade negra foi historicamente subjugada. Nele, a autora afirma que no Brasil, a desigualdade não é apenas social e econômica, é também racial. Da mesma forma, os documentários "IFRN em pauta-Coqueiros" e "Estivemos Aqui - Uma reportagem sobre a escravidão em Ceará-Mirim/RN no século XIX", serviram como pontes entre a história geral e a história local, permitindo que os estudantes visualisassem e compreendessem a escravização não como um fato distante, mas como uma herança concreta e presente em seu próprio território.

O filme "Harriet - O caminho para a liberdade" somou-se a essa discussão ao humanizar a figura do escravizado, mostrando não apenas o sofrimento, mas a luta e a capacidade de organização em busca da liberdade. A figura de Harriet Tubman, uma mulher negra e abolicionista, permitiu que os estudantes refletissem sobre a interseccionalidade de sua luta, em que o combate ao racismo e à escravização se entrelaçava com o desafio de romper com as invisibilidades e opressões de gênero que ainda são muito presentes na contemporaneidade.

O trabalho em sala de aula, portanto, consistiu em desvelar essa história, utilizando-a como um espelho para as desigualdades do presente. A partir da história do Vale de Ceará-Mirim, os estudantes puderam traçar paralelos entre o passado e o atual processo de produção do espaço rural, que ainda carrega as marcas da exploração, mesmo em outras roupagens. A discussão sobre a escravização em Ceará-Mirim não se limitou a um recorte temporal, mas se abriu para a compreensão de como esse passado continua a influenciar a configuração de seu espaço, seja na concentração de terras, seja na marginalização de comunidades.

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA,  
CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



## MEMÓRIAS E HERANÇAS CULTURAIS VIVAS

Se a história da escravização marca a produção do espaço rural pela violência, as heranças culturais africanas, por sua vez, representam a vitalidade, a resiliência e a permanência de uma identidade que se recusa a ser apagada. Grada Kilomba (2019), enfatiza que a plantação é um espaço de violência, mas é também um lugar de memória e resistência. As memórias da plantação não são apenas sobre o sofrimento, são sobretudo, sobre a força de quem resistiu.

Assim, o município de Ceará-Mirim, em sua aparente calma, é um caldeirão de manifestações culturais que são, em sua essência, memórias da plantação. A presença africana se manifesta em formas tão diversas que muitas vezes são apagadas e não reconhecidas em sua origem.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes foram instigados a reinterpretar sua própria comunidade a partir de uma perspectiva crítica e valorizadora das heranças culturais afro-brasileiras. A apresentação do grupo de capoeira configurou-se não apenas como uma manifestação artística, mas como uma experiência pedagógica de caráter histórico e corporal, revelando dimensões identitárias e educativas desse saber ancestral.

No contexto da roda, os discentes puderam compreender a musicalidade, a ginga, a disciplina e a resistência inscritas em cada movimento, reconhecendo a capoeira como uma expressão cultural de origem africana, que, ao longo do processo histórico, foi ressignificada no Brasil como prática de luta, defesa e sociabilidade. Assim, a atividade assumiu um papel formativo, possibilitando a reflexão sobre o corpo como espaço de memória, resistência e produção de conhecimento.

O projeto, para além da vivência com a capoeira, propiciou um movimento de reconhecimento e valorização das heranças culturais afro-brasileiras, estimulando os estudantes a revisitar suas origens e a identificar os elementos culturais presentes em seu contexto comunitário. Nesse processo, os mapas afetivos produzidos pelos participantes configuraram-se como instrumentos de leitura sensível da realidade, revelando não apenas os espaços físicos de pertencimento, mas também as práticas sociais, os saberes tradicionais e os símbolos culturais que estruturam suas experiências cotidianas.

Entre os elementos destacados pelos estudantes, emergiram a culinária com ingredientes de matriz africana, como o azeite de dendê e o quiabo; as manifestações

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



religiosas de origem afro-brasileira; os ritmos e expressões musicais que se fazem presentes em festas e celebrações populares; além da oralidade, expressa nas narrativas, provérbios e ditados que circulam no seio familiar. Tais dimensões revelam uma memória coletiva viva, permeada por saberes ancestrais e por práticas de resistência cultural.

Essa busca pelas próprias raízes dialoga com a reflexão de Kabengele Munanga (2004), ao afirmar que o reconhecimento da ancestralidade constitui um passo essencial para a construção de uma identidade negra afirmativa, capaz de romper com os estigmas e hierarquias raciais herdadas do processo colonial. Tal movimento também se aproxima da crítica formulada por Frantz Fanon (2008) em *Pele negra, máscaras brancas*, ao discutir o fenômeno do embranquecimento e a internalização da inferioridade como mecanismos de alienação identitária.

Dessa forma, a experiência pedagógica demonstrou que as heranças culturais afro-brasileiras são dinâmicas e em constante ressignificação, evidenciando-se como formas de resistência simbólica, de continuidade histórica e de afirmação identitária. A atividade, ao articular memória, território e corporeidade, reafirma a relevância da educação étnico-racial como prática emancipatória e de valorização dos saberes produzidos pelos povos afrodescendentes.

## **PRÁTICAS E PRODUÇÕES DO CONHECIMENTO**

A experiência pedagógica "Semana da África" foi estruturada para ser um processo contínuo de aprendizado, onde cada atividade construía a base para a próxima. A abordagem inicial sobre a temática, que partiu do conhecimento prévio dos alunos, garantiu que a discussão fosse relevante para suas vidas. A apresentação de capoeira foi o gatilho emocional e visual que rompeu a barreira da teoria, permitindo que a história e a cultura fossem sentidas e vivenciadas.

As exposições dos filmes "Harriet - O caminho para a liberdade" e dos documentários "IFRN em pauta- Coqueiros" e "Estivemos Aqui - Uma reportagem sobre a escravidão em Ceará-Mirim/RN no século XIX", foram momentos de reflexão profunda. O contraste entre a narrativa universal de Harriet Tubman e a realidade local de Ceará-Mirim provocou um entendimento mais complexo sobre a escravização, mostrando que a luta por liberdade é um

***"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.***

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



fenômeno global com manifestações específicas em cada contexto. A exibição dos documentários que abordam o Vale do Ceará-Mirim, em particular, foi muito marcante, pois os estudantes se viram retratados em sua própria história, compreendendo as origens das estruturas sociais em que vivem.

Após as exibições, a roda de conversa foi o espaço de validação e troca de saberes. Inspirados por Bell Hooks, o espaço se tornou um lugar onde a voz de cada um era valorizada, e as experiências pessoais eram integradas ao conhecimento acadêmico. Isso fica evidente quando a autora descreve que

A sala de aula com todas as suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade (Hooks, 2013, p. 273).

As discussões trouxeram à tona a importância de descolonizar o saber e de reconhecer o valor de narrativas que, por muito tempo, foram marginalizadas. A finalização do projeto com a produção dos mapas afetivos foi um gesto de autonomia em que os estudantes se tornaram produtores de conhecimento, mapeando suas próprias heranças culturais e, nesse processo, afirmando suas identidades. O mapa se tornou uma ferramenta para reconhecer a beleza e a força da cultura africana em suas vidas, contrapondo-se ao estigma do racismo.

## CONCLUSÃO

A experiência das atividades da "Semana da África" na Escola Municipal Maria Bernadete Barbosa demonstrou o potencial da educação para ir além da memorização de conteúdos e se tornar um instrumento de transformação social e pessoal. Ao alinhar o projeto à Lei Estadual nº 11.644/2023, a escola se engajou em um trabalho de profundo significado. A abordagem humanizada, a valorização do saber local e a integração de diversas linguagens (oral, corporal, visual) permitiram que os estudantes das turmas 9º ano A e B se apropriassem de sua história de forma crítica e empática.

Ao final do projeto, os mapas afetivos produzidos pelos estudantes não representaram apenas a localização de heranças culturais, mas o reconhecimento e a valorização de uma identidade que, por séculos, foi silenciada. A iniciativa provou que a história da escravidão

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*



não é somente uma página triste do passado que reverbera na atualidade, mas um fio condutor para a compreensão de um presente complexo, e que a herança cultural africana é a força vital que inspira a resistência e a celebração da vida. O projeto é um testemunho de que é possível e necessário construir uma educação que seja verdadeiramente antirracista, que celebre a diversidade e que prepare os jovens para um futuro mais justo e equitativo com a compreensão de que as lutas por raça, classe e gênero estão profundamente conectadas.

## REFERÊNCIAS

ESTIVEMOS AQUI - Uma reportagem sobre a escravidão em Ceará-Mirim/RN no século XIX. **Produção: André de Oliveira**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MoqCsQ8SA0U>

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HARRIET – O caminho para a liberdade. **Direção: Kasi Lemmons**. Estados Unidos: Focus Features, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

IFRN em pauta - Coqueiros. **Produção: IFRN TV**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-lf013UiwZg&t=271s>

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. 244p

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra. USP, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Nº 11.644, de 20 de dezembro de 2023**. Cria, no Estado do Rio Grande do Norte, a “Semana da África”, em alusão ao Dia Internacional da África. Diário Oficial do Estado, Natal, RN, 21 dez. 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

**"SEMANA DA ÁFRICA" NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA BERNADETE BARBOSA, CEARÁ-MIRIM/RN.**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2, p. 01-112. Ano 2025 - ISSN: 1982-3800*

